

Cuidados do Pediatra no Atendimento do Jovem Transgênero: Uma Revisão Sistemática

Sousa JDPP¹, Pereira CP¹, Azevedo RAS¹, Giannini MC¹, Valério LI¹, Gomes PB².

1. Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA.
2. Docente da disciplina de Pediatria do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA.

E-mail: jordanapossani@gmail.com

INTRODUÇÃO

Jovens transgêneros enfrentam desafios ao seu bem-estar físico e mental. Apesar da evolução das discussões sobre o tema, são escassas pesquisas recentes que avaliam o uso dos serviços de saúde por tal população.

OBJETIVO

Avaliar o possível estado da arte acerca dos cuidados do pediatra em relação ao atendimento do jovem transgênero.

MÉTODOS

Busca realizada no período de 05 a 12 de março na base indexadora MedLine/PubMed com os descritores: jovens transgêneros, pediatria, atendimento pediátrico e derivados de acordo com o MeSH. Foram encontrados 83 artigos, sendo 09 selecionados pois atendiam ao objetivo proposto.

RESULTADOS

Pediatras raramente recebem treinamentos focados em jovens transgêneros, o que pode levar a condutas inadequadas. Cinco artigos apontam que transgêneros têm maiores taxas de psicopatologias, sendo também constantes alvos de bullying. Estudo publicado em 2019 concluiu que 25% dos encaminhamentos de adolescentes transgêneros foram para serviços de saúde mental, demonstrando a importância do acompanhamento psicoterápico. Outra pesquisa analisou críticas de tais pacientes em relação ao atendimento médico, demonstrando que as principais falhas consistem em: falta de profissionais treinados em saúde trans, uso de linguagem ofensiva, falta de protocolos e de coerência entre os médicos quanto à conduta. Três outras evidências sugerem que o pediatra questione a maneira pela qual o paciente gostaria de ser chamado; discuta condutas; previna a existência de ambientes segregadores e incentive a comunidade médica sobre o assunto.

Em relação a cirurgias/tratamentos hormonais, dois estudos afirmam que quando realizados antes da idade adulta possuem resultados favoráveis, principalmente nas questões psicológicas. Entretanto, intervenções cirúrgicas são irreversíveis e justificam discussão de especialista com a família.

CONCLUSÃO

A população transgênero é parte vulnerável da sociedade, sendo imprescindível a melhoria das necessidades de saúde no atendimento desses indivíduos, respeitando suas particularidades. Frente ao exposto, podemos cultivar ambientes mais seguros para todos esses jovens.

REFERÊNCIAS

1. Abeln B, Love R. Considerations for the Care of Transgender Individuals. *Nurs Clin N Am* 2019, 54:551-9.
2. Bernstein SM, Lewis HC. The World Was Not Built for Us: Improving Access to Care for Transgender Youth. *Pediatrics* 2018, 142(6): e20182781.
3. Dowshen N, Ford, CA. Urgent Need for Research to Achieve Health Equity for Sexual and Gender Minority Youth. *Pediatrics* 2019, 144 (3):e20192133.
4. Earnshaw VA. LGBTQ Bullying: Translating Research to Action in Pediatrics. *Pediatrics* 2017, 140(4): e20170432.
5. Gridley SJ, Crouch JM, Evans Y et al. Youth and Caregiver Perspectives on Barriers to Gender-Affirming Health Care for Transgender Youth. *Journal of Adolescent Health* 2016, X: 1-8.
6. Handler T, Hojilla J Carlo, Varghese R, et al. Trends in Referrals to a Pediatric Transgender Clinic. *Pediatrics*. 2019;144(5):e20191368.
7. Rafferty J. Ensuring Comprehensive Care and Support for Transgender and Gender-Diverse Children and Adolescents. *Pediatrics* 2018, 142 (4): e20182162.
8. Sequeira GM. Transgender Youth's Disclosure of Gender Identity to Providers Outside of Specialized Gender Centers. *Journal of Adolescent Health* 2020, 66(6): 691–8.
9. Shumer D. Health Disparities Facing Transgender and Gender Nonconforming Youth Are Not Inevitable. *Pediatrics* 2018, 141(3): e20174079.